



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO ENTRE JOVENS NO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO GÊNERO E TIPO DE VEÍCULO

Giovanna Brichi Pesce (Acadêmica) E-mail: giovannabrichi@gmail.com
Crislaine da Cruz Colombo (Acadêmica) E-mail: criscruzcolombo@gmail.com
Willian Augusto de Melo (Orientador), E-mail: profewill@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Colegiado de Enfermagem.

Resumo: O objetivo deste estudo foi descrever a evolução histórica dos acidentes de trânsito entre jovens segundo gênero e tipo de veículo. Trata-se de um estudo ecológico, de séries temporais dos óbitos ocorridos por acidente de transporte terrestre entre adultos jovens (15 a 24 anos) residentes no Estado do Paraná, Brasil no período de 1996 a 2012. Os dados de mortalidade foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Calculados os coeficientes de mortalidade e realizada a análise de tendência por meio de modelos de regressão polinomial. Dos 11.167 óbitos ocorridos por acidentes de transporte terrestre 82,0% eram do sexo masculino. Houve tendência crescente e significativa para os coeficientes de mortalidade de acidentes ocorridos com motociclistas, ocupantes de automóveis e caminhonete, e houve tendência decrescente para os acidentes fatais de pedestres. Acidentes envolvendo ocupantes de automóveis e caminhonetes mostraram tendência crescente. Fatores governamentais como déficit de infra-estrutura viária, fiscalização e atendimento médico pré-hospitalar assim como os fatores comportamentais como uso inadequado de equipamento de proteção, consumo de substâncias ilícitas e alta velocidade pode contribuir para o aumento da mortalidade por acidente de trânsito.

Palavras-chave: Coeficientes de mortalidade, Epidemiologia, Acidente de trânsito.

Introdução

Sendo considerados como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, os acidentes de transporte acometem especialmente pessoas com idade entre 15 e 29 anos (LOZANO et al., 2012), que é uma das faixas etárias mais produtivas da população, com enormes repercussões econômicas, sociais e emocionais (MARTINS, 2013).

Os acidentes de transporte despertam preocupação por sua quantificação, pelo seu impacto na morbimortalidade, pela faixa etária atingida com elevado número de anos potenciais de vida perdidos (APVP), além dos

altos gastos que representam para os serviços de emergência e de reabilitação (OMS, 2013).

O objetivo deste estudo foi descrever a evolução histórica dos acidentes de trânsito entre jovens segundo gênero e tipo de veículo no Estado do Paraná, Brasil entre os anos de 1996 e 2012.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo ecológico, de séries temporais dos óbitos ocorridos por acidente de transporte terrestre entre adultos jovens (15 a 24 anos) residentes no Estado do Paraná, Brasil no período de 1996 a 2012.

Os dados de mortalidade foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para seleção dos óbitos, utilizou-se a Classificação Internacional de Doenças, versão 10 (CID-10), sob os códigos V01 a V89, subdivididos nas seguintes categorias, de acordo com o meio de transporte da vítima: pedestre (V01 a V09); bicicleta (V10 a V19); motocicleta (V20 a V29); triciclo (V30 a V39); automóvel (V40 a V49); caminhonete (V50 a V59); veículo de transporte pesado (V60 a V69); ônibus (V70 a V79); e outros (V80 a V89 – veículo de tração animal, trem, veículo de transporte especial, etc). A coleta de dados foi realizada em outubro de 2014.

Foram calculados coeficientes de mortalidade com o número de óbitos de adultos jovens (15 a 24 anos), residentes no estado do Paraná, no período de 1996 a 2012, no numerador, sobre a população residente, para a mesma faixa etária, local e período no denominador, por 100 mil habitantes.

Os resultados foram apresentados em formato de gráficos.

Resultados e Discussão

Foram analisados 11.167 óbitos ocorridos por acidentes de transporte terrestre no Estado do Paraná de 1996 a 2012, com 9.154 (82,0%) óbitos no sexo masculino e 2.013 (18,0%) no sexo feminino. Em 1996 o coeficiente de mortalidade masculina foi de 62,4 óbitos por 100 mil residentes, aumentando para 70,6 em 2012, com aumento relativo de 13,1%. Para o sexo feminino, o

coeficiente de mortalidade que era de 17,8 em 1996, passou para 14,1 em 2012, com diminuição relativa de 20,8% (Figura 1).

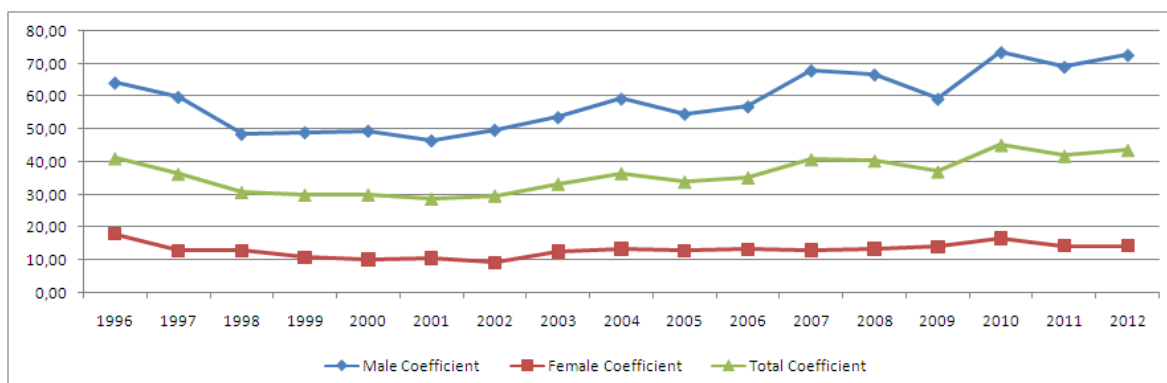


Figura 1 - Coeficientes de mortalidade e razão de sexo por acidentes de transporte terrestre na faixa etária de 15 a 24 anos, 1996-2012. Paraná, Brasil.

De acordo com as categorias de acidente de transporte terrestre observou-se ao longo dos anos estudados um aumento importante da mortalidade por motocicleta e automóvel, enquanto que para os pedestres foi verificada uma queda significativa, com redução de 8,61 óbitos por 100 mil residentes em 1996 para 3,67 em 2012. Na categoria caminhonete houve um pequeno aumento da mortalidade, já para as bicicletas a taxa declinou discretamente (Figura 2).

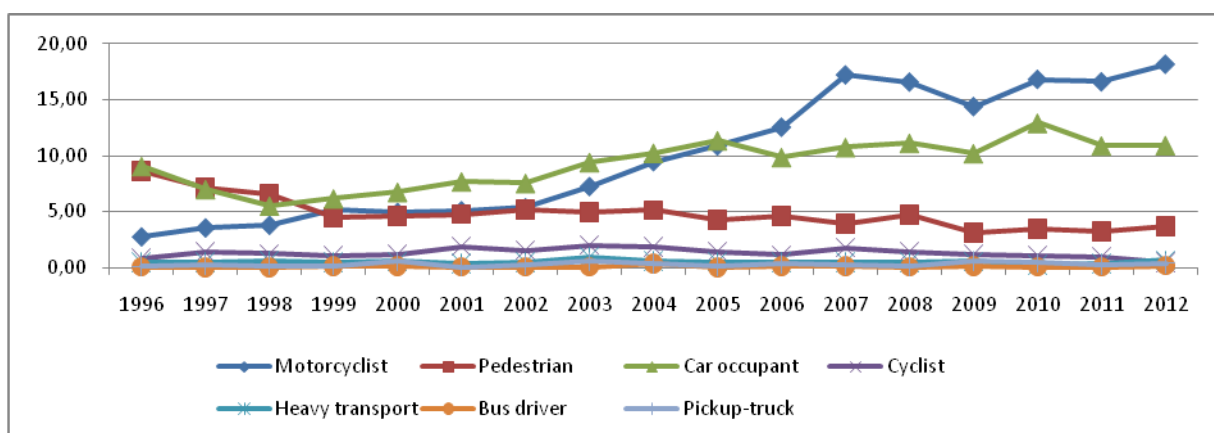


Figura 2 - Evolução dos Coeficientes de mortalidade por acidentes de transporte no Estado do Paraná na faixa etária de 15 a 24 anos. Brasil, 1996-2012.

Os resultados mostraram uma tendência crescente da mortalidade por acidentes de transporte terrestre entre adultos jovens no intervalo de tempo estudado.

A significativa tendência crescente verificada para as categorias motocicleta e automóveis destacam-se como eixo principal para discussão deste estudo, assim como a expressiva tendência decrescente para a categoria pedestre e o aumento da mortalidade nos homens em todos os anos e categorias, especialmente entre motocicletas e automóveis.

A tendência crescente da taxa de mortalidade por acidente com motocicleta é um fenômeno mundial que vem sendo observado desde a última década, especialmente nos países de baixa e média renda (MIRKAGEMI, 2014).

Considerações finais

No período estudado houve tendência significativamente crescente para os acidentes fatais de ambos os sexos principalmente entre o grupo dos motociclistas seguido dos ocupantes de automóveis, sendo mais grave no primeiro grupo. Esta constatação foi verificada tanto na evolução temporal quanto na dispersão das ocorrências no decorrer do tempo analisado.

Apesar de haver decréscimo na tendência de mortalidade entre os pedestres é possível justificar este fenômeno pela transferência da causa de morte para os demais grupos, pois estão deixando de ser pedestres e se tornando usuários de veículos automotores.

Fatores governamentais como déficit de infra-estrutura viária, fiscalização e atendimento médico pré-hospitalar assim como os fatores comportamentais como uso inadequado de equipamento de proteção, consumo de substâncias ilícitas e alta velocidade pode contribuir para o aumento da mortalidade por acidente de trânsito.

Referências

LOZANO, R. et al. Global and regional mortality from 235 causes of death for 20 age groups in 1990 and 2010: a systematic analysis for the Global Burden of

Disease Study 2010. Lancet, v. 380, p.2095–2128, 2012. Disponível em:
doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)61728-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61728-0)

MARTINS, E.T.; BOING, A.F.; PERES, M.A. Mortalidade por acidentes de motocicleta no Brasil: análise de tendência temporal, 1996-2009. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.47, n.5, Oct. 2013. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004227>

MIRKAZEMI R.; KAR, A. A population-based study on road traffic injuries in Pune City, India. Traffic Inj Prev. v.15, n.4, p.379-385, 2015. Disponível em:
10.1080/15389588.2013.826800

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on road safety 2013: supporting a decade of action. Luxembourg: WHO; 2013. Disponível em:
http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2013/en/